

# X ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

## A EDUCAÇÃO DO CAMPO RELACIONADA A LUTA PELA TERRA NA EFETIVAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA POPULAR

**Autor(es): Cicero Danilo Gomes do Nascimento<sup>1</sup>; Aldiva Sales Diniz<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmico do programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. E-mail de contato: danilo-k1@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do programa de pós-graduação da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. E-mail de contato: aldivadiniz@gmail.com

### RESUMO

O presente trabalho é fruto das primeiras análises da pesquisa de Mestrado em Geografia, realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Francisco Araújo Barros, no Assentamento de Reforma Agrária Lagoa do Mineiro, Itarema, Ceará, sendo uma das duas entre as quatro escolas já em funcionamento dentro do Estado sob a organicidade do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra, MST. Destacamos que a pesquisa ora apresentada encontra-se no seu marco inicial, onde nesse primeiro momento foram realizados levantamentos bibliográficos e pesquisa de campo com visita ao Assentamento. Assim, é importante entender que trata-se de uma proposta de educação fundamentada na crítica, ao modelo excludente hegemônico, que trata a educação como mera mercadoria, na oportunidade trazemos a discussão sobre Educação do Campo e sua importância para reafirmação da luta dos camponeses pelo acesso e a permanência da terra como também sua formação enquanto sujeito social, cujo objetivo concentra-se na conquista da Reforma Agrária Popular, discutindo qual o papel da escola do campo nesse processo em construção e apresentando técnicas alternativas de convivência com o semiárido nordestino, na práxis.

**Palavras-Chave:** educação do campo; escola do campo; lutas de classe

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscará apresentar elementos concretos e eficazes que permeiam a educação do campo como elemento de fortalecimento da luta pela efetivação da reforma agrária no campo popular, assim, para compreender a Escola do Campo, uma experiência de educação do campo em construção, faz-se necessário situá-la na trajetória histórica da caminhada de luta dessa classe social trazendo os enfrentamentos históricos da luta dos camponeses, para romper acerca do latifúndio da terra e da educação.

Para compreender a Escola do Campo é importante sabermos o que realmente é esse modelo de escola fruto de lutas dos movimentos sociais, como contribui Molina e Sá (2012, p. 328)

No âmbito das vitórias nos marcos legais, conquistadas a partir da luta dos movimentos sociais, merece registro também a definição consagrada no decreto no 7.352/2010, que institui a Política Nacional de Educação do Campo, sobre o que são escolas do campo. Em seu artigo primeiro, este decreto estabelece que se compreende por: “Escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro

de Geografia e Estatística – IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo”.

Analisar como a educação do campo contribui para o fortalecimento dos movimentos sociais é um dos principais objetivos da pesquisa, mostrando que existem possibilidades de uma educação libertadora das opressões sociais, o que significa buscar parâmetros que caracterize a formação intelectual dos povos do campo valorizando sua identidade social e cultural através de suas práticas desenvolvidas sobre o território e a busca por direitos que por muito tempo tem sido negada a esses povos.

Ainda nessa perspectiva, elencar como surge e contribui a educação do campo para o fortalecimento desses movimentos, em primeiro lugar é importante entender o que é essa educação que vai de encontro ao modelo do capital burguês. Sobre o que é essa educação do campo discute Caldart (2012, p. 259), “A Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas.”

Seja o campo o principal espaço a ser base para formação dos povos do campo, pois é nesse campo que se concretiza as lutas sociais pelo direito a terra, ao trabalho por outro lado, a escola do campo faz do trabalho uma prática metodológica de ensino, ou práticas de ensino/aprendizagem que leve em consideração a formação completa da vida social, pautada no trabalho da família, nas relações de sociabilidades e cooperação e na mediação das lutas, como forma de fortalecimento da identidade dos camponeses. É a partir do campo e dos enfrentamentos travados nele que corrobora Santos (2008, p.39) “resgatada em sua dimensão mais ampla, concebe-se que a educação, entendida como aprendizado pelo qual o ser social incorpora certos conhecimentos que lhe permitam compreender e agir sobre a realidade que o cerca, é um ato que marca a própria materialidade do homem.”

## **METODOLOGIA**

Metodologicamente, a pesquisa se apoia na relação entre teoria e empiria, ao fazer essa associação acreditamos que nos auxilia de forma eficaz à condução da pesquisa, oferecendo suporte a análise e compreensão das questões apresentadas, assim sendo, nos dar condições de aprofundar a compreensão das relações desenvolvidas pelos sujeitos sociais sobre a educação do campo, e de como eles se organizam tendo como experiência a sua vida cotidiana. Assim sendo, inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico nos diversos meios de comunicação seja livros, revistas eletrônicas, artigos científicos, sites na internet que fortaleceram a apropriação da discursão em curso, estando diretamente ligados a pesquisa, além de documentos, outros relacionados. Um segundo momento foi o contato direto com os sujeitos pesquisados, este se deu através da visita ao Assentamento e as conversas informais com os assentados, professores e coordenação pedagógica da escola, bem como, vivenciar um dia letivo dentro da escola.

Um terceiro momento será realizar entrevistas semiestruturada onde seguiremos um roteiro para a compreensão da temática, mas contudo, deixando os sujeitos sociais entrevistados livres para se debruçar sobre a temática discutida, tratamos da mesma forma nessa perspectiva seguindo uma dinâmica de informalidade com o desejo de adquirir um maior aprofundamento das discursões que segue em torno do tema proposto. Foram utilizados para esse primeiro momento recursos tecnológicos como câmera fotográfica e filmadora, gravador de voz, GPS, além do caderno de campo.

## A EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO

A proposta de uma educação libertadora que eduque para a vida surge através das lutas promovidas pelos movimentos sociais camponeses que sempre acreditaram na construção de uma educação prática e teórica capaz de formar verdadeiros lutadores, pensadores e produtores a partir das suas diversas experiências vivenciadas no campo, seja o saber popular inserido no âmbito do conhecimento científico.

A Escola de Ensino Médio Francisco Araújo Barros começou a funcionar no ano de 2011 e traz o nome de um dos agricultores que foi brutalmente violentado e morto, tornando-se referência de luta para os assentados e assentadas do Lagoa do Mineiro. Visto que a mesma pertence à rede estadual de ensino do Ceará, é constituída pelos seus educandos, educadores, gestores, funcionários, comunidade do entorno da escola, e tem ainda a participação do coletivo regional e estadual de educação do MST no estado do Ceará, da equipe de acompanhamento das escolas do campo, Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - CREDE 03, Secretaria Estadual de Educação – SEDUC, por meio da Coordenadoria da Diversidade e Inclusão Educacional.

O assentamento Lagoa do Mineiro está localizado no município de Itarema, norte do Ceará, sendo constituído por 07 (sete) comunidades, as quais são elas Córrego das Moças, Cedro, Lagoa do Mineiro, Saguim, Mineiro Velho, Corrente, Barbosa, e nessa é onde se localiza a escola do campo na comunidade Barbosa e outras 12 comunidades vizinhas que não fazem parte do assentamento.

A origem do assentamento ocorre quando os camponeses, que ali moravam e trabalham, descobriram que as terras estavam a venda à empresa DUCOCO para o cultivo do coco para exportação, modelo de atividade econômica do agronegócio, com isso todas as famílias seriam expulsas e sem indenização,

No caso específico da Lagoa do Mineiro o que levou os trabalhadores a se organizar foram as ameaças do proprietário da época em vender as terras para a empresa DUCOCO que se instalava na região, expulsando os agricultores das terras além da renda da terra cada vez mais cara para os moradores. Sem muitas saídas os trabalhadores e trabalhadoras decidiram se organizar e resistir dispostos a darem suas vidas para permanecer na terra.”  
(Projeto Político Pedagógico – PPP, 2012, p.10)

Considerando que a relação da escola do campo e agricultura camponesa o Projeto Político Pedagógico das escolas do campo localizadas em áreas de Assentamentos de Reforma Agrária está vinculado a um projeto de sociedade onde o modo de vida camponês seja valorizado e a agricultura torne-se uma fonte de estudo e pesquisa, por isso a implantação de uma infraestrutura adequada a realidade do campo. Assim sendo, em cada Assentamento em que foi construída escola do campo disponibilizou a liberação de 10 hectares de terra para a escola para organizar um espaço que ficou conhecido como “Campo Experimental da Reforma Agrária e da Agricultura Camponesa”.

Dentro dessa realidade pudemos observar que o trabalho desenvolvido no campo experimental segue o acompanhamento de um(a) Engenheiro(a) Agrônomo que orienta as atividades junto aos alunos e professores dentro do campo, e que a escolha desse tipo de profissional foi também resultado da luta do MST com a Secretaria Estadual de Educação, ficando na responsabilidade do Setor de Educação do MST fazer a escolha.

Segundo analisou Damasceno (2015 p. 59),

O campo experimental tornaria se território do ensaio, da experimentação, da pesquisa, da construção de novas alternativas tecnológicas, da organização coletiva, da cooperação para o trabalho, de experimentação do novo campo em construção: da agroecologia, da sustentabilidade ambiental, da soberania alimentar, da convivência com o semiárido, da resistência cultural, um espaço educativo e pedagógico “novo”.

Ainda segundo a autora acima citada, o campo experimental não é apenas espaço físico, mas uma estratégia, um conjunto de ações de fortalecimento da agricultura camponesa e da reforma agrária popular, a partir da escola. “Um laboratório onde experimentamos, pesquisamos, inventamos tecnologias para a agricultura camponesa, a partir da realidade produtiva de cada comunidade.” (DAMASCENO, 2015 p. 59).

Sendo o campo experimental o ensaio da experimentação e da pesquisa conforme analisou Damasceno (2015). As escolas estão desenvolvendo experiências produtivas com tecnologias de convivência com o semiárido como exemplo temos as Mandallas Produtivas. Esta é organizada em forma de círculos, no centro tem um tanque contendo água e com criatório de peixes, patos e galinhas, em torno do tanque, seguido a organização em círculos tem canteiros de hortas, plantação de milho, feijão, bananeiras e pés de mamão. Segundo Damasceno (2015, p. 6) é “O Sistema Mandalla de produção é caracterizado como uma tecnologia alternativa de produção baseada nos princípios agroecológicos e em especial na permacultura. Nesse sistema há integração da produção vegetal com os animais, produção agropecuária com a produção agroindustrial”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esperamos poder contribuir com o fortalecimento no processo das lutas dos camponeses por uma educação de qualidade que lhes garantam a liberdade que os impulsionem a continuar na trajetória histórica da luta pela terra e nessa mesma terra a garantia de uma reforma agrária popular. Acreditamos que é possível uma transformação social no campo através da formação do camponês mediante a educação do campo, partindo desde suas práticas de trabalho até a pedagogia libertadora que faz do conhecimento popular elemento fundamental para construção do currículo escolar e das práticas pedagógicas, constitui escola a partir das experiências vividas ao longo de sua história de lutas.

## **AGRADECIMENTOS**

A Comunidade do Assentamento Lagoa do Mineiro; à orientação da Profa. Aldiva Sales Diniz; ao Grupo de Estudos Agrários; ao Setor de Educação do MST e; ao Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - MAG/UVA.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo. In: CALDART, Roseli Salete, PEREIRA, Isabel Brasil, ALENTEJANO, Paulo e FRIGOTTO, Gaudêncio. – **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 259- 267.

DAMASCENO, Cosma dos Santos. **Contribuições e desafios da Escola do Campo Francisco Araújo Barros para construção do projeto de Agricultura Camponesa do MST – Ceará.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Agroecossistemas Mestrado Profissional da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis / SC, 2015.

MOLINA, Mônica Castagna, SÁ, Lais Mourão. Escola do Campo. In: CALDART, Roseli Salete, PEREIRA, Isabel Brasil, ALENTEJANO, Paulo e FRIGOTTO, Gaudêncio. – **Dicionário da Educação do Campo.** / Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 326- 332.

\_\_\_\_\_;Legislação educacional do campo. In: CALDART, Roseli Salete, PEREIRA, Isabel Brasil, ALENTEJANO, Paulo e FRIGOTTO, Gaudêncio. – **Dicionário da Educação do Campo.** / Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 453- 459.

SANTOS, Ariovaldo. **Mundialização, educação e emancipação humana.** In: ORSO, Paulino José, GONÇALVES ,Sebastião Rodrigues, MATTOS, Valci Maria (organizadores). Educação e lutas de classes / –1ª edição - São Paulo : Expressão Popular, 2008. 144p.

Projeto Político Pedagógico De Formação Integral Do Campo, Da Escola De Ensino Médio Francisco Araújo Barros. Assentamento Lagoa do Mineiro, Itarema /CE, 2012.